

# A MÍDIA E A TECNOLOGIA COMO RECURSOS FACILITADORES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

## MEDIA AND TECHNOLOGY AS FACILITATING RESOURCES FOR QUALITY EDUCATION IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

*Simone de Cássia Turcarelli*

Graduada em Administração de Empresas e Comércio Internacional (2002), é professora de Inglês na Englishville School, desenvolvendo sua metodologia de ensino com mídia e tecnologia. É facilitadora em Pedagogia na Univesp, cursando Mestrado em Mídia e Tecnologia na Unesp e pós-graduação em Pedagogia e Ensino a Distância na Univesp. Com experiência anterior na Ambev (1995-2006), implementou um projeto piloto conectando departamentos para otimizar os processos fabris.

*Regina Célia Baptista Belluzzo*

Com graduações em Biblioteconomia e Direito, mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, e pós-doutorado em Educação Escolar, é docente permanente em voluntariado junto ao programa de pós-graduação em Mídia e Tecnologia- Bauru- UNESP. Sua expertise inclui Gestão da Informação, Competência em Informação e Midiática, bibliotecas universitárias, ambientes empresariais, transformação digital e sustentabilidade. ORCID-ID 0000-0001-9514-2930.

### RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm um papel fundamental no ensino de Língua Inglesa, pois proporcionam um aprendizado mais dinâmico e interativo. Elas podem ajudar a personalizar o ensino, oferecer conteúdos autênticos e fornecer feedback imediato, aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, os estudos e pesquisa de campo realizados com escolas e desenvolvida junto a coordenadores (3), professores (10) e alunos (97) de 3 escolas de idiomas e escolas bilíngues, denominadas, por questões éticas como A, B e C, enquanto universo de pesquisa e população alvo, demonstraram existir problemas com falta de acesso a essas tecnologias e a capacitação inadequada dos professores ainda são grandes desafios. Por isso, acredita-se que é crucial investir no desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital tanto para os educadores quanto para os estudantes. Este artigo visa mostrar a importância das TIC no ensino de inglês e discute resultados iniciais de uma pesquisa de campo, ressaltando as principais dificuldades enfrentadas nesse processo. Algumas das recomendações incluem o aumento do investimento em infraestrutura tecnológica por parte do governo, a capacitação constante dos professores no uso pedagógico das TIC e a realização de mais pesquisas para aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas ferramentas no ensino. Acredita-se que, ao superar essas limitações, as TIC podem realmente transformar a forma como ensinamos e aprendemos inglês, compreende-se que as TIC têm um grande potencial para melhorar

o ensino de Língua Inglesa, mas, para isso, é preciso superar as dificuldades de acesso e garantir que tanto os professores quanto os alunos tenham a formação necessária para utilizar essas tecnologias de forma eficaz. Certamente, que com mais investimento e foco na formação contínua, será possível aproveitar ao máximo o potencial das TIC no ensino de Inglês. **Palavras-chave:** Educação de Qualidade, Tecnologia Digital, Língua Inglesa, Ensino-Aprendizagem, Mídia e Tecnologia.

#### ABSTRACT

Information and Communication Technologies (ICT) play a fundamental role in English language teaching, as they provide more dynamic and interactive learning. They can help personalize teaching, offer authentic content and provide immediate feedback, aspects considered essential for student development. However, studies and field research conducted with schools and developed with coordinators (3), teachers (10) and students (97) from 3 language schools and bilingual schools, named, for ethical reasons, as A, B and C, as a research universe and target population, showed that there are problems with lack of access to these technologies and inadequate teacher training, which are still major challenges. Therefore, it is believed that it is crucial to invest in the development of information literacy, media literacy and digital literacy both for educators and students. This article aims to show the importance of ICT in English teaching and discusses initial results of a field research, highlighting the main difficulties faced in this process. Some of the recommendations include increased government investment in technological infrastructure, ongoing training of teachers in the pedagogical use of ICT, and further research to deepen understanding of the impact of these tools on teaching. It is believed that by overcoming these limitations, ICT can truly transform the way we teach and learn English. It is understood that ICT has great potential to improve English language teaching, but to do so, it is necessary to overcome access barriers and ensure that both teachers and students have the necessary training to use these technologies effectively. Certainly, with greater investment and a focus on ongoing training, it will be possible to make the most of the potential of ICT in English teaching.

**Keywords:** Quality Education, Digital Technology, English Language, Teaching-Learning, Media and Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) desempenham papel fundamental na educação, destacando sua relevância para o desenvolvimento social (Oliveira, 2014). A disseminação das TIC na educação está transformando gradualmente o sistema educacional, resultando em abordagens anteriores e posteriores à propagação das mídias e das tecnologias de comunicação digital (Lima; Araújo, 2021). Beaugrande (2002) observou que a tecnologia sempre foi usada na educação para facilitar a apresentação da informação, com laboratórios informatizados atuais proporcionando ambientes mais enriquecedores para a aquisição da língua, especialmente no ensino de língua Inglesa.

No entanto, como salientado por Barbosa (2012), a integração das mídias na sala de

aula é um desafio para muitos professores, exigindo mudanças significativas na abordagem pedagógica tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. Diante dos avanços tecnológicos do século XXI, a escola não pode ignorar a necessidade de se adaptar ao progresso tecnológico e explorar as oportunidades que a tecnologia oferece como uma ferramenta para o acesso e uso da informação e para a aprendizagem (Barbosa, 2012). A literatura especializada, como as contribuições de Castells (2017) e Selwyn (2021), aponta que as TIC devem ser vistas como parte de um ecossistema de aprendizagem interconectado, que impacta tanto os processos pedagógicos quanto as dinâmicas sociais da educação.

No ensino de idiomas, particularmente do Inglês, as tecnologias desempenham papel crucial, possibilitando práticas educacionais integradas a várias mídias, tornando os conteúdos mais atrativos para os alunos (Enrique; Enrique; Lemos, 2018). Autores como Godwin-Jones (2021) destacam o papel das plataformas digitais e redes sociais como ferramentas para imersão no idioma, favorecendo o aprendizado dinâmico. Belloni (2009) enfatiza a importância de identificar as condições prévias e integrar as TIC à educação ao refletir sobre inovações educacionais, enquanto Prensky (2020) e Gee (2020) ressaltam que a adaptação do currículo às TIC é um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores.

Além disso, como argumenta Laurillard (2020), as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias interativas, devem ser incorporadas para promover um ensino mais eficaz e centrado no aluno. As práticas de ensino de línguas, ao integrar mídias digitais como jogos, vídeos e podcasts, oferecem aos alunos novas formas de interação e compreensão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira mais envolvente e relevante.

**Objetivos:** Identificar e analisar o uso de recursos tecnológicos como facilitador para a qualidade do ensino do inglês e a inter-relação com a competência em informação, midiática e digital nas práticas de ensino-aprendizagem dessa língua.

**Relevância do Estudo:** A pesquisa sobre a melhoria do ensino de Inglês, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, da Agenda 2030 (ONU, 2015), desempenha um papel fundamental. O ODS 4 visa assegurar uma educação de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O uso de tecnologia no ensino de Inglês permite adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos e da sociedade em geral, capacitando-os a participar ativamente de conversas globais, o que eleva, em resumo, a qualidade da educação. Esse processo também se alinha ao objetivo de melhorar a educação em diversos contextos, conforme estipulado pela ONU (2015).

**Materiais e métodos:** Adota-se uma abordagem híbrida, combinando pesquisa bibliográfica com a aplicação de métodos qualitativos e quantitativos, visando uma compreensão mais profunda dos recursos tecnológicos no contexto estudado. Os métodos qualitativos,

como entrevistas semi-estruturadas e observação participante, permitem explorar as experiências e percepções dos participantes de maneira flexível e contextualizada, proporcionando uma análise detalhada das dinâmicas de uso das tecnologias no ambiente educacional (Creswell, 2014; Minayo, 2013). Já os métodos quantitativos, por meio da amostragem aleatória e da análise estatística descritiva, garantem uma base sólida para a generalização dos resultados, permitindo que as conclusões sejam ampliadas para uma população maior (Gil, 2008; Field, 2013). A amostragem aleatória foi adotada para assegurar que a seleção dos participantes seja representativa da população estudada (Marconi; Lakatos, 2010), enquanto a análise estatística proporcionará uma avaliação objetiva e mensurável dos dados coletados.

As entrevistas semi-estruturadas proporcionam insights aprofundados sobre as vivências e pontos de vista dos indivíduos, permitindo uma reflexão mais detalhada sobre as práticas educacionais mediadas por tecnologia (Kvale, 1996). A observação participante, como método de coleta de dados, é importante para entender as interações dos participantes com as tecnologias no cotidiano educacional, possibilitando a análise de comportamentos em tempo real (Bogdan; Biklen, 1994). Além disso, foi criado um esquema específico para organizar e registrar as informações, com a definição de categorias de análise, conforme recomendado por Marconi e Lakatos (2010) e Strauss e Corbin (2008), para garantir a consistência e a transparência no processo de interpretação dos dados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A convergência entre Educação de Qualidade, Tecnologia Digital, Língua Inglesa, Ensino-Aprendizagem, Mídia e Tecnologia é um fenômeno crucial na contemporaneidade. Como afirmou Tapscott (1998), a geração digital está reconfigurando a forma como percebemos o mundo, e a educação deve se adaptar a essas mudanças para garantir a qualidade do processo educativo. Além disso, Dede (2008) destaca que a tecnologia não é apenas uma ferramenta adicional, mas um meio fundamental para engajar os alunos e prepará-los para os desafios do século XXI.

Nesse contexto, a competência em informação (CoInfo) assume um papel estratégico. Belluzzo (2018) ressalta que essa competência vai além da simples busca por informações, englobando processos de avaliação, organização e uso crítico do conhecimento. Sua relevância está conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 4 (ONU, 2015), que promove uma educação de qualidade como um direito fundamental e uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável. Por meio

da CoInfo, é possível integrar criatividade, pensamento crítico e habilidades digitais, alinhando práticas pedagógicas às demandas do mundo contemporâneo.

Essa abordagem é crucial para a transformação educacional e a formação de cidadãos preparados para lidar com as complexidades da sociedade tecnológica. Como destaca Belluzzo (2018), a utilização de metodologias analíticas e indicadores de desempenho educacional fortalece a aplicação prática da CoInfo, promovendo autonomia, reflexão crítica e engajamento ativo no uso da informação. Tais competências são indispensáveis em um cenário em que a mídia e a tecnologia transformam não apenas os métodos de ensino, mas também as relações entre professores e alunos dentro das salas de aula. Assim, tem importância destacar a tecnologia digital inovadora no contexto da educação contemporânea.

## 2.1 *TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL*

A tecnologia digital no contexto educacional vai além de ser apenas uma ferramenta, sendo considerada uma nova forma de comunicação que redefine os processos de ensino e aprendizagem. Shirky (2010) enfatiza que a tecnologia digital não deve ser vista apenas como uma ferramenta, mas como uma estrutura transformadora da comunicação, possibilitando novas formas de interação e disseminação de conhecimento. Nesse cenário, integrar essa nova abordagem no ambiente educacional é fundamental para garantir uma Educação de Qualidade. Siemens (2005) compartilha dessa visão, argumentando que "a tecnologia digital não é apenas uma ferramenta, mas um meio pelo qual aprendemos e interagimos com o conhecimento", ressaltando o papel da tecnologia como mediadora da aprendizagem e da construção do conhecimento. Em consonância com essa perspectiva, Bates (2015) afirma que o design instrucional eficaz na era digital requer uma compreensão profunda da interação entre tecnologia e os processos de ensino, destacando a importância de um planejamento cuidadoso para integrar as tecnologias no currículo de forma pedagógica e eficaz. De acordo com Redecker (2017), a tecnologia digital na educação exige uma abordagem estratégica para o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, permitindo que eles se tornem participantes ativos no processo de aprendizagem, mais autônomos e engajados. Isso se reflete em diferentes áreas, destacando-se o aprendizado da língua Inglesa.

Crystal (2001) argumenta que a língua Inglesa desempenha um papel crucial na era digital, funcionando como um facilitador essencial da conectividade global. A globalização digital transformou o Inglês em uma língua de comunicação universal, criando oportunidades de aprendizado e colaboração transculturais. Segundo Canagarajah (2013), essa transformação reflete a ascensão do inglês como uma língua de intercâmbio entre culturas diversas, enquanto Warschauer (2000) destaca que a integração do Inglês com tecnologias

digitais pode potencializar a participação global e a construção de comunidades de aprendizagem. Kramersch (2009) complementa, enfatizando a importância da competência intercultural no ensino de inglês na era digital, pois ela permite aos aprendizes navegar de forma mais eficaz nos contextos globais digitais.

No contexto da tecnologia, o ensino-aprendizagem precisa se adaptar para promover uma participação ativa dos alunos. Rheingold (2010) destaca a importância da alfabetização digital, não apenas como habilidade técnica, mas como competência para navegar e contribuir de forma significativa nos ambientes digitais. Siemens (2004) vai além, afirmando que "a aprendizagem não é mais um evento isolado, mas um processo contínuo e conectado." Para ele, o aprendizado ocorre por meio de redes, em que as interações digitais são cruciais. Complementando essa visão, Anderson (2008) propõe o modelo de aprendizado online, que sublinha a flexibilidade e a personalização proporcionadas pelas tecnologias digitais, permitindo aos estudantes moldar seus próprios caminhos de aprendizagem, conforme suas necessidades e ritmos. Desse modo, a partir dessa contextualização, tem importância destacar o papel da mídia e da tecnologia como protagonistas da transformação educacional na atualidade.

## 2.2 MÍDIA, TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL

A mídia e a tecnologia desempenham um papel essencial na transformação educacional contemporânea. Como destacou McLuhan (1964), "o meio é a mensagem", sugerindo que as tecnologias de mídia não apenas transportam informações, mas moldam a própria natureza do conteúdo educacional. Esse conceito foi ampliado na era digital, onde o aprendizado multimodal, como argumentado por Gee (2003), atende às diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem. Jenkins (2009) também explora a convergência midiática, que redefine as práticas educacionais ao incentivar a participação ativa e a criação de conteúdo digital pelos alunos. Mais recentemente, a UNESCO (2023) enfatizou a importância de integrar tecnologias digitais de forma estratégica no ensino para promover o aprendizado inclusivo e relevante, destacando o papel da personalização e da adaptabilidade como pilares de um sistema educacional eficaz na era digital. O relatório da OCDE (2023) reforça essa perspectiva ao apontar que a transformação digital está reformulando não apenas os métodos de ensino, mas também as interações entre alunos e professores, criando novas oportunidades para a construção colaborativa do conhecimento.

Além disso, o modo como instituições de ensino, professores e alunos se relacionam com dispositivos tecnológicos tem moldado padrões culturais e coletivos, impactando profundamente as dinâmicas pedagógicas. Alvin Toffler (1970) destaca a importância da adaptabilidade na era da informação, ao afirmar que o analfabeto do século 21 não será aquele

que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados teóricos envolvem referencial de apoio ao desenvolvimento de pesquisa de campo desenvolvida junto a coordenadores (3), professores (10) e alunos (97) de 3 escolas de idiomas e escolas bilíngues, denominadas aqui, por questões éticas como A, B e C, enquanto universo de pesquisa e população alvo. As evidências havidas a partir das contribuições de natureza teórica foram reunidas e constituíram um alicerce inicial para a continuidade da pesquisa, que envolveu a coleta de dados junto do universo e população selecionados para a pesquisa de campo mediante entrevistas com coordenadores e professores e o questionário aplicado aos alunos através de formulário online. As respostas de importância a salientar mais expressivas foram aquelas advindas dos alunos, em especial, no tocante às fontes consultadas para buscar informações para o aprendizado de Inglês, quando 39% responderam ser o Google; 25% o professor, 25% sites da internet e 1% informou outras fontes, incluindo amigo nativo e até mesmo a própria mãe. Por sua vez, quando perguntados sobre as principais fontes de informação para aprender o inglês, as respostas múltiplas mais relevantes foram de 36% vídeos no Youtube. 28% redes sociais e 26% sites educacionais. Quanto a haverem criado algum conteúdo (vídeo, post, blog) em Inglês, os alunos responderam que sim (44%) e não (56%), o que evidencia que a maioria está fazendo uso dessa prática com as TIC e a mídia, apontando ainda que consideram como sendo os conteúdos mais úteis para aprender inglês aqueles que se encontram em vídeos educativos (35%), aplicativos de aprendizado (23%) e jogos educativos (13%). Além disso, a maioria (92%) considerou que possui habilidades suficientes para usar as tecnologias digitais para aprender inglês e 8% mencionou “às vezes”, não existindo percepção negativa para essa resposta. No que diz respeito às ferramentas digitais que utilizam para aprender inglês, foram obtidas respostas mais relevantes, tais como: Plataformas de e-learning (36%); Aplicativos de aprendizado (32%); Fóruns e comunidades online (14%), havendo outras como “escola e família”, “não utilizo ferramentas digitais”, de modo geral. Quanto à avaliação dos alunos sobre o uso das TIC e mídia na sala de aula para aprender o inglês, as respostas evidenciaram que 45% considerou como sendo boa, 39% muito boa e 16% regular, o que parece demonstrar a importância do uso desses recursos em percepção da maioria para o aprendizado dessa língua. Entretanto, ao serem questionados a respeito de quais seriam as maiores dificuldades que enfrentavam ao usar as tecnologias digitais para aprender inglês, 41% indicaram a existência de informação excessiva e difícil de fil-

trar ou avaliar; dificuldade em usar certas ferramentas devido ao seu desconhecimento (31%), havendo outras respostas em menor representatividade que identificaram o fato de aplicativos não terem gratuidade, não haver acesso aos recursos de TIC e não haver suporte técnico.

Em síntese, as respostas e dados fornecidos com a pesquisa de campo, evidenciaram também com as entrevistas junto aos coordenadores e professores que as TIC desempenham papel facilitador no processo de ensino da língua inglesa, estabelecidas as condições adequadas para o acesso e a usabilidade da informação para a construção de conhecimento e sua aplicação na realidade social, corroborando com as afirmações de Silva (2020). Foi possível reconhecer também a existência de limitações que precisam ser consideradas, envolvendo a necessidade da competência em informação e midiática para o acesso e uso da informação e dos conteúdos existentes em fontes tecnológicas e midiáticas, o que já havia sido apontado por Belluzzo (2018). Isso permite dizer também do desconhecimento sobre o manuseio e a importância das plataformas tecnológicas e mídias evidenciado, incluindo-se os recursos de Inteligência Artificial e o Chat GPT, além de outras ferramentas da computação e complementares como mencionaram autores abordados na literatura (Santos; Chagas; Bottentuit Júnior, 2024).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da sociedade atual revela um panorama contraditório no ensino da língua Inglesa. De um lado, temos professores que reconhecem o potencial educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, frequentemente, fazem restrições ao seu uso, limitando-se ao que é tradicionalmente empregado no ambiente educacional. De outro, os alunos estão cada vez mais imersos em um mundo digital, onde as TIC desempenham um papel fundamental em suas vidas cotidianas, e é necessário um esforço contínuo para captar sua atenção e engajamento nas atividades educacionais. Nesse contexto, surge a necessidade de atualização constante tanto no aspecto pessoal quanto profissional dos docentes, para que eles integrem essas tecnologias nas suas práticas pedagógicas, a fim de atender às expectativas de seus alunos e contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (Sgorla; Lindino, 2017).

Além disso, na Era Digital, diversas tendências estão se configurando em relação ao uso das tecnologias e às novas formas de comunicação, o que tem implicações diretas na aprendizagem de línguas, especialmente o Inglês. Nesse cenário, destaca-se a importância de desenvolver competências para orientar os alunos em ambientes digitais, capacitando-os a navegar por uma gama de aplicativos e recursos que expandem as oportunidades

educacionais (Belluzzo, 2018). Assim, à medida que se avançou para a fase de pesquisa de campo, a análise das interações entre a tecnologia, o acesso, as limitações e o nível de competência necessário passaram a ser consideradas de grande importância para otimizar o ensino de Inglês. Essa investigação contribui para fornecer um entendimento mais claro sobre como as TIC e a mídia podem ser aproveitadas de maneira eficaz, contribuindo para a promoção da educação de qualidade e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), em especial, no contexto da formação de cidadãos preparados para os desafios globais e com competência em informação, midiática e digital para o seu enfrentamento com assertividade e criticidade.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. A. *Learning and teaching in the digital age*. Education Technology Research and Development, v. 56, n. 5, p. 433-445, 2008.

BARBOSA, D. *O desafio da integração das TIC no ensino*. Editora QRS, 2012.

BATES, T. *Tecnologia educacional: tendências e práticas inovadoras*. Editora UVW, 2015.

BEAUGRANDE, R. *A importância da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras*. Editora XYZ, 2002.

BELLONI, M. *A integração das tecnologias na educação: Reflexões sobre inovação*. Revista Educação e Inovação, v. 17, n. 4, p. 145-158, 2009.

BELLUZZO, R. C. B. *A competência em informação no Brasil: cenários e espectros*. São Paulo: ABECIN, 2018.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CANAGARAJAH, S. *Global englishes and transcultural flows*. Routledge, 2013.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação*. Editora 123, 2017.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge University Press, 2001.

DEDE, C. *Educação digital: Desafios para o ensino no século XXI*. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 7, p. 3-10, 2008.

ENRIQUE, E. de A.; ENRIQUE, E. de A; LEMOS, M.I. *O uso da tecnologia no aprendizado da língua inglesa*. Disponível em: <https://uniube.br/eventos/pibid/arquivos/2016/lt8-ely-da-de-araujo-enrique.pdf> Acesso em: 12 dez 2024.

FURTADO, D. *Tecnologia e ensino de línguas: desafios e oportunidades*. Editora RST, 2019.

GEE, J. P. *What video games have to teach us about learning and literacy computers in the schools*. New York: Palgrave Mcmillan, 2003.

GEE, J. P. *Aprendizagem e tecnologias: uma nova abordagem pedagógica*. Editora GHI, 2020.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODWIN-JONES, R. *Plataformas digitais no ensino de línguas: desafios e oportunidades*. *Journal of Language Learning*, v. 22, n. 1, p. 44-58, 2021.

JENKINS, H. *Convergence culture: where old and new media collide*. New York University Press, 2009.

KRAMSCH, C. *The multilingual subject: what language learners say about their experience*. Oxford University Press, 2009.

KVALE, S. *Interview views: an introduction to qualitative research interviewing*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

LAURILLARD, D. *Metodologias ativas no ensino: o uso de tecnologias interativas*. Editora JKL, 2020.

LIMA, M. F.de; ARAÚJO, J. F. S de. *A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem*. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23,/s.paginação/ jun. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.ce-cierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem> Acesso em: 12 dez 2024.

LOURES, T. *Práticas pedagógicas no uso de TIC para o ensino de línguas estrangeiras*./s.l./ Editora LMO, 2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, ER.M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

McLUHAN, M. *Understanding media: the extensions of man*. McGraw-Hill, 1964.

MILTON, J. *Ensinar línguas na era digital: práticas e desafios*. /s.l./ Editora STU, 2022.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

OCDE. *A transformação digital e o futuro da educação: desafios e oportunidades*. Relatório da OCDE, 2023.

ONU. *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> Acesso em: 12 dezembro de 2024.

PRENSKY, M. *Ensinar para o futuro: a educação no século XXI*. Goiânia: Editora EFG, 2020.

REDECKER, C. *Competências digitais para o século XXI*. Journal of Digital Education, v. 6, n. 2, p. 112-125, 2017.

RHINEGOLD, H. *Literacia digital: como a tecnologia molda nossas habilidades de comunicação*. /s.l./: Editora XYZ, 2010.

SANTOS, E; CHAGAS A., BOTTENTUIT JUNIOR, J. *ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial*. São Luís: EDUFMA, 2024.

SELWYN, N. *Educação e tecnologia: desafios contemporâneos*. /s.l./ : Editora Acadêmica, 2021.

SGORLA, K; LINDINO, T.C. *O ensino público de língua inglesa e suas práticas pedagógicas na era digital*. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017.

SHIRKY, C. *A revolução das mídias sociais e o impacto na educação*. /s.l./ : Editora STU, 2010.

SIEMENS, G. *Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a era digital*. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 7, p. 3-10, 2005.

SILVA, M. *Tecnologia no ensino de línguas: uma abordagem crítica*. Editora ABC, 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

TAPSCOTT, D. *A geração digital*. Editora MNO, 1998.

TOFFLER, A. *O choque do futuro*. São Pulo: Record, 1998.

UNESCO. *Transformação digital na educação: o papel da tecnologia no aprendizado inclusivo: relatório de políticas educacionais*, 2023.

WARSCHAUER, M. *Language, identity, and the Internet: Reflections on the role of English in digital communication*. International Journal of English Studies, v. 4, n. 2, p. 1-20, 2000.